

VASP - 1933-1983. Os primeiros 50 anos passaram voando

Cimi denuncia morte de 12 índios na Amazônia

BRASILIA — O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) denunciou ontem que 12 índios tikunas foram assassinados a tiros na última segunda-feira, no Município de Benjamin Constant, no Amazonas, fronteira com o Peru. O massacre, segundo o Cimi, foi comandado pelo madeireiro Oscar Castelo Branco.

Em Tabatinga, Amazonas, a Polícia Federal informou que o ataque deixou um saldo de quatro índios mortos, além de 27 feridos e pelo menos 10 desaparecidos. Já nas próximas horas o DPF pretende indiciar os oito homens que prendeu por par-

ticipação no ataque.

O Delegado federal Ari Marinho, responsável pelo inquérito, não confirmou a presença entre os presos do latifundiário Oscar Castelo Branco, denunciado como mandante.

Segundo o Delegado, os índios de quatro comunidades — Porto São Leopoldo, Porto Espiritual, Porto Bom Pastor e Porto Lima — foram atraídos para uma cilada no local conhecido como Boca do Capacete.

O índio Puçuracu, que assistiu ao massacre, disse que os tikunas foram surpreendidos pela chegada de

um barco com cerca de 20 homens, que desceram atirando. Os feridos foram internados no Hospital de Tabatinga.

O Presidente da Funai, Romero Jucá Filho, ao saber do massacre, determinou a imediata intervenção na Superintendência Regional da Funai e mobilizou o DPF, que além dos suspeitos, também apreendeu 26 espingardas e muita munição.

O Cimi pediu que seja apurada e responsabilizada dos funcionários da Funai no episódio e solicitou a decretação da prisão preventiva dos acusados.